



AÇÃO DE DIVULGAÇÃO SOBRE UMA RELAÇÃO SAUDÁVEL ENTRE HUMANOS E PETS

Vinícius Gabriel Scoassabia de Oliveira¹, Julia Deliberador Silva², Isadora Toledo Consani², Kauana de Souza Santos Simões³, Marcia Aparecida Andreazzi⁴, José Maurício Gonçalves dos Santos⁵

¹ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI
viniscoassabia13@outlook.com

² Acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR.
juliadeliberador@gmail.com, isadora@consani.com.br

³ Mestranda em Tecnologias Limpas, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. kauanamedvet@gmail.com

⁴ Orientadora. Profa. Dra. do Curso de Medicina Veterinária e do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Limpas, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Tecnologia e Inovação – ICETI. marcia.andreazzi@unicesumar.edu.br

⁵ Co-orientador, Prof. Dr. do Curso de Medicina Veterinária, UNICESUMAR. jose.santos@unicesumar.edu.br

RESUMO

A interação entre animais domésticos e o ser humano está cada vez mais comum. Esse estreitamento de laços traz muitos benefícios ao ser humano, como questões sociais e psicológicas, mas também vem à tona assuntos como o respeito aos pilares do bem-estar dos pets e a manutenção da saúde pública, relacionada à prevenção e imunização dos animais e cuidados com as zoonoses. Desse modo, este projeto tem como objetivo promover ações de divulgação em diferentes espaços na comunidade sobre os cuidados necessários para a manutenção de uma relação saudável entre humanos e animais pet. Os locais de execução do projeto serão escolas, organizações, cooperativas, associações, dentre outros espaços localizados na região de Maringá. As ações envolverão palestras e/ou “rodas de conversa” sobre os temas: Pilares do bem-estar animal, pautados nas 5 liberdades; Saúde e qualidade de vida dos pets, envolvendo vacinação e vermifugação de cães e gatos; Posse responsável de animais pet e a importância da melhor integração homem-animal, buscando reduzir o potencial de agressão ou danos a terceiros. Como recurso audiovisual serão elaborados banners e slides para serem utilizados nas apresentações. Também serão confeccionados folders e cartilhas educativas, como ferramenta de disseminação do assunto na comunidade. Espera-se com este projeto disseminar conhecimento sobre os temas propostos em diferentes esferas da comunidade e assim contribuir para uma convivência mais saudável entre humanos e animais pet.

PALAVRAS-CHAVE: Animais pet; Posse responsável; Saúde pública.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos ocorreu um crescimento mundial do número de animais de estimação com a existência de um bilhão de cachorros no planeta (Gromper, 2014), por isso, investimentos em setores de cuidados, nutrição, tratamento médico e aumento da longevidade de cães e gatos têm expandido (Mazon; Moura, 2017).

Cães e gatos afetaram diretamente o desenvolvimento da espécie humana, uma vez que sua domesticação se iniciou no mesmo período em que o homem passou a desenvolver relações de grupo; assim, a urbanização e a domesticação têm muito em comum e são indissociáveis (Canatto *et al.*, 2012). Contudo, para a manutenção do bem-estar humano e animal devem ser considerados vários aspectos para uma convivência saudável, como o respeito às 5 liberdades dos animais e os cuidados com as zoonoses.

Para a garantia do bem-estar animal (BEA), deve-se respeitar os pilares do bem-estar animal, que indicam como eles lidam com as condições em que vivem, envolvendo o estado de saúde física, comportamental e mental. Considera-se que os pets estão em boas condições de bem-estar quando são capazes de expressar seus comportamentos naturais, por exemplo: o comportamento natural do cão é cavar, farejar, latir etc. Além disso, o animal deve aparentar que está saudável, confortável, bem nutrido e que não está sofrendo com estados desagradáveis, tais como dor, medo e angústia (Mazon; Moura, 2017).



Os pilares do BEA são conhecidos como as cinco liberdades, sendo, a liberdade de dor e doença: relacionada às questões de saúde física, como ferimentos e dores; livre de desconforto: considera-se o ambiente em que os pets vivem, a temperatura de seu abrigo deve promover conforto e possuir um lugar de descanso apropriado; livre de medo e estresse: os animais precisam ser tratados de modo a evitar que sofram emocionalmente, por isso, devem ser mantidos em ambientes seguros; livre para expressar seu comportamento natural: os pets precisam de um espaço adequado, que não restrinja seus comportamentos de alta motivação, propício para cada espécie, com recursos e tarefas que permitam que ele execute seus comportamentos naturais; livre de fome e sede: um dos principais pilares do bem-estar animal é a nutrição. Eles devem possuir acesso a comida e água na quantidade e qualidade ideais (Appleby *et al.*, 2011; Oiea, 2023).

O pilar da liberdade de dor e doença tange outro aspecto, pois, no caso dos animais de estimação, existe o risco de transmissão de doenças entre os bichos e os seres humanos, o qual pode ser reduzido por meio da vacinação e do conhecimento sobre os riscos das zoonoses.

As doenças infecciosas transmitidas entre animais e pessoas são conhecidas como zoonoses. Elas podem ser causadas por diversos agentes etiológicos, como bactérias, vírus, fungos e parasitas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 60% das enfermidades infecciosas humanas têm origem animal e, mundialmente falando, elas correspondem a 62% da Lista de Doenças de Notificação Compulsória (Brasil, 2023).

Animais domésticos como gatos e cachorros são responsáveis pela transmissão dessas enfermidades, entre elas raiva, leptospirose, toxoplasmose e esporotricose (Labovet, 2023). A raiva é caracterizada como uma encefalite progressiva e aguda que apresenta letalidade de quase 100%. A raiva humana é transmitida por meio da saliva e secreções de animais infectados, entre eles cães e gatos (Costa, 2000). A Lepstosirose Canina é uma doença sistêmica aguda, causada pela bactéria do gênero *Leptospira*, na maioria das vezes encontrada em roedores. A toxoplasmose é provocada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, que tem como hospedeiros principais os felinos, e pode ser transmitida para cães, gatos e humanos através de carne crua infectada, água contaminada e contato direto com fezes do animal contaminado. A esporotricose é uma zoonose mais comum em gatos, que também pode ser transmitida para cães e humanos através do contato com o fungo *Sporothrix schenckii*, normalmente encontrado em solos e plantas.

Assim, o objetivo desse estudo será promover ações de divulgação em diferentes espaços na comunidade sobre os cuidados necessários para a manutenção de uma relação saudável entre humanos e animais pet.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Os locais de execução do projeto serão escolas, organizações, cooperativas, associações, dentre outros espaços, localizadas na região de Maringá.

Serão contactadas pessoas responsáveis pelos locais e, de comum acordo, serão agendadas as datas e as metodologias das ações. São previstas, no mínimo, 10 ações.

As ações serão adequadas ao público participante, podendo ser compostas por palestras e/ou “rodas de conversa” sobre os temas:

- Pilares do bem-estar animal, pautados nas 5 liberdades;
- Saúde, vacinação e qualidade de vida de cães e gatos;
- Posse responsável de animais pet;
- Importância da relação saudável entre humanos e pets, buscando reduzir o potencial de agressão ou danos a terceiros;
- Transmissão e prevenção de zoonoses;



O conteúdo das palestras, os banners, slides e os materiais de divulgação serão elaborados pela equipe do projeto, como apoio e ferramenta de disseminação do assunto. No caso de ações em escolas, será sugerido aos responsáveis que proporcionem atividades complementares, a fim de dar continuidade aos temas.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com este projeto disseminar conhecimento sobre os temas propostos em diferentes esferas da comunidade e assim contribuir para uma convivência mais saudável entre humanos e pet.

4 REFERÊNCIAS

APPLEBY, M.C.; MENCH, J.A.; OLSSON, I.A.S.; HUGHES, B.O. Animal Welfare, 2nd Ed., Wallingford:Cabi, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/notificacao-compulsoria/lista-nacional-de-notificacao-compulsoria-de-doencas-agrivos-e-eventos-de-saude-publica>.

CANATTO, B. D.; SILVA, E. A.; BERNARDI, F.; MENDES, M. C. N. C.; PARANHOS, N. T.; DIAS, R. A. Caracterização demográfica das populações de cães e gatos supervisionados do município de São Paulo. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v.64, n.6, p.1515-1523, 2012.

CAVICHIOLO, L. Manual de posse responsável e bem-estar animal. Campinas. 2014. <[http://www.gavaa.com.br/manual_posse_final_PDF\[1\].pdf](http://www.gavaa.com.br/manual_posse_final_PDF[1].pdf)>. Acesso em 10/05/2025.

COSTA, W. A. Profilaxia da raiva humana. 2 ed. **Instituto Pasteur**, São Paulo. 2000.

GROMPER, M. E. One billion dogs? What does that means? 2014. Disponível em <http://blog.oup.com/2014/03/one-billion-dogs-wildlife-conservation> >. Acesso em 10/05/2025.

LABOVET. Principais zoonoses transmitidas por cães e gatos. Disponível em <https://labovet.com.br/blog-pet/principais-zoonoses-transmitidas-por-caes-e-gatos>

MAZON, M. S.; MOURA, W.G. Cachorros e humanos: Mercado de rações pet em perspectiva sociológica. **Civitas, Revista de Ciências Sociais**. v.17, n.1, p.138-158, 2017.

OIEA -WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH. Chapter 7.1: Introduction to the recommendations for animal welfare. In: **Terrestrial Animal Health Code**, Volume 1. Disponível em: http://www.oie.int/index.php?id=169&L=2&htmfile=chapitre_aw_introduction.htm . Acesso em 10/05/2025.